

## O PERFIL, OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DO SEXO MASCULINO NA ÁREA SECRETARIAL

---

*Elisangela Graciane Schultz<sup>1</sup>*  
*Jessica Vieira Soares<sup>2</sup>*  
*Marcus Vinícius Nunes<sup>3</sup>*  
*Caroline de Fátima Matiello Vaz<sup>4</sup>*

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo identificar o perfil e as perspectivas dos acadêmicos e egressos de Secretariado Executivo, do sexo masculino, em específico os profissionais da região sul do país, analisando o que os levou a ingressar na carreira, quais as dificuldades enfrentadas profissionalmente e se os mesmos já sofreram algum preconceito devido a escolha profissional. Para concretização deste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo. A análise dos dados foi feita de maneira qualitativa, relacionando os resultados da pesquisa com a bibliografia utilizada. Contextualizou-se a pesquisa através de uma breve abordagem sobre o histórico da profissão de Secretariado Executivo, a participação e inclusão feminina na área, o atual perfil e os desafios enfrentados pelo sexo masculino na profissão. Através das respostas obtidas, pode-se perceber que os profissionais enfrentam algumas dificuldades quanto ao reconhecimento da profissão, porém observa-se uma grande expectativa em relação à mesma. Além disso, constata-se que há pouca atuação dos entrevistados na área secretarial, especialmente os egressos, que são a maioria dos sujeitos participantes da pesquisa.

**Palavras-chave:** Secretário Executivo. Gênero. Desafios.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo. E-mail: elisschultz85@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo. E-mail: jessicasoares2270@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo. E-mail: marcusvinicius19nunes@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação, Especialista em Assessoria Executiva e Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente é professora no curso de Secretariado Executivo da mesma instituição.

## PROFILE, CHALLENGES AND PROSPECTS OF MALE IN SECRETARIAL AREA

---

**Abstract:** This research aims to identify the profile and perspectives of academics and Executive Secretary graduates, male, in particular professionals in the south of the country, analyzing what led them to join the career, what difficulties faced professionally and if they have suffered any prejudice due to career choice. To achieve this study, bibliographic research followed by a field survey was conducted. Data analysis was done in a qualitative way, relating the results of research with the literature used. The research is contextualized through a brief overview of the history of the Executive Secretariat profession, participation and female inclusion in the field, the current profile and the challenges faced by males in the profession. Through the answers obtained, it can be seen that professionals face some difficulties regarding the recognition of the profession, however there is a great expectation for the same. In addition, it appears that there is little activity of respondents in the secretarial area, especially the graduates, who are the majority of the subjects participating in the research.

**Keywords:** Executive Secretary. Gender. Challenges.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

O presente trabalho tem por objetivo identificar o perfil e as perspectivas dos acadêmicos e egressos de Secretariado, do sexo masculino, analisando o que os levou a ingressar na carreira, quais as dificuldades enfrentadas profissionalmente e se os mesmos já sofreram algum preconceito devido à escolha profissional.

Explorar a questão sexo torna-se relevante, visto que se observa, na maioria dos cursos de Secretariado espalhados pelo país, a presença feminina, visualizada também no cotidiano do mercado de trabalho.

Assim, a presente pesquisa, primeiramente, apresenta uma contextualização sobre o histórico da profissão, quando a mesma era uma atividade masculina exercida pelos escribas. Além disso, também aborda sobre as modificações ocorridas através dos tempos, até a entrada do sexo feminino na área secretarial.

Em seguida, explana-se o perfil atual dos secretários executivos, considerando aspectos como formação e competências. Também se aborda o tema central deste trabalho, fazendo alusão a participação masculina na área secretarial, mencionando a baixa presença de homens e elucidando possíveis preconceitos e dificuldades identificados por esse público na área secretarial.

Para um melhor entendimento do assunto, realizou-se uma pesquisa de campo, a qual possibilitou uma visão mais ampla sobre a participação do sexo masculino no secretariado. A pesquisa de campo também proporciona aspectos interessantes sobre a escolha da profissão e as perspectivas dos participantes, os quais são descritos neste trabalho. Por fim, apresentam-se as considerações finais e referências.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

---

### **2.1 HISTÓRICO DA PROFISSÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA**

---

É de grande importância analisar o histórico da profissão secretarial, uma vez que, esta análise pode ajudar a compreender as mudanças ocorridas através do tempo, as quais levaram o secretariado executivo, ser hoje, entendido por uma parcela da sociedade, como uma profissão para mulheres.

Acredita-se que os primeiros secretários tenham sido os escribas na Idade Antiga. Araújo (2007, p. 9) conceitua os escribas como profissionais letrados responsáveis pela transcrição de diversos documentos geralmente secretos, e que gozavam de muito prestígio. Na mesma linha Cunha e Riera (2014, p. 80), afirmam que “O escriba se destacava pelos amplos conhecimentos em diversas áreas como matemática, línguas, medicina, filosofia e religião. Por

seu amplo entendimento, este profissional era altamente prestigiado por sua importância”.

Após algumas modificações sociais como a democratização na Grécia, os escribas começam a perder espaço, como cita Oliveira (1987, apud NONATO JUNIOR, 2009, p. 86):

O advento da democracia, que proporcionou ao povo facilidades para aprender a ler e escrever- instrumentos de liberdade intelectual, de igualdade social e econômica, de progresso e de controle cívicos - seu prestígio sofreu restrição, ou melhor, adquiriu novas roupagens. Parte metamorfoseou-se em eruditos, filósofos, professores, sábios, escritores. Parte (constituída principalmente por prisioneiros de guerra) permaneceu na condição de escravos, a serviço de senhores capazes de aproveitar das suas aptidões mentais.

Durante a Idade Média a profissão desapareceu, ressurgindo durante a Idade Moderna, conforme explica Nonato Junior (2009, p. 88):

Entre os séculos XV e XVIII, a revolução comercial e o mercantilismo ascendente fazem com que, paulatinamente, a figura do secretário reapareça nos trabalhos econômicos e nos serviços oferecidos pela urbanização e industrialização crescentes. Na segunda metade do século XVIII, a Revolução industrial trouxe a complexificação dos processos de produção de máquinas e equipamentos tecnológicos. Com isso, a estrutura das organizações foi reconfigurada, exigindo a figura de assessores executivos para que os trabalhos administrativos fossem feitos com qualidade e otimização.

É importante destacar que até este momento a profissão era exercida somente por homens. A entrada da mulher na área secretarial ocorreu com a falta de mão de obra masculina, ocasionada pela primeira Guerra Mundial, como afirma Araújo (2007, p. 10):

Devido à falta de mão de obra masculina, causada pelas grandes guerras mundiais, foram as mulheres que se incumbiram de ocupar as posições que lidavam com a organização de documentos, transcrição de arquivos atendimento ao telefone e recepção. Esta situação social da época e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho fizeram com que, aos poucos, a profissão de secretário passasse a ser predominantemente feminina.

Percebe-se então, um marco na história do secretariado, pois a partir deste momento a entrada das mulheres na área secretarial se dá de forma abundante. Nonato Junior (2009, p. 91) relata que no início do século XX havia 50.000 secretárias, situação esta que permitiu que a categoria reivindicasse alguns direitos trabalhistas. O autor refere que mesmo após a primeira Guerra Mundial as mulheres mantiveram seus cargos chegando a um milhão de profissionais na época. E este número continuou crescendo, no início da década de trinta já havia três milhões de mulheres na área secretarial. De acordo com Casimiro (2008, p. 76 apud NONATO JUNIOR, 2009, p. 90), no ano de 1960 o número já tinha chegado a 22 milhões.

Complementando as afirmações acima, Freitas (2007, p. 01), afirma que o secretariado está diretamente ligado a conquista do direito da mulher ao trabalho fora de casa sem autorização do marido. Com isso, pode-se observar uma forte ligação do secretariado com a figura feminina, o que causa estranhamento e preconceito da sociedade com os homens que escolhem esta profissão, como será discutido no próximo tópico.

---

## 2.2 PERFIL ATUAL E DESAFIOS DO SEXO MASCULINO NA PROFISSÃO

---

Do tempo dos escribas até a atualidade, muitas coisas mudaram e o perfil do secretário executivo adquiriu novas características. Atualmente ele atua como assessor, assistente, agente facilitador e coordenador de informações, conforme afirma D'Elia (2000). Corroborando com esta ideia, Andrade e Vilas Boas (2009, p. 97), citam que "A formação multifuncional desse profissional, e que abrange aspectos específicos, é que oportuniza uma visão mais generalista, garantindo alta empregabilidade ao profissional, dada a prioridade com que as empresas buscam por elementos facilitadores das atividades inerentes à média e alta direção".

Tais mudanças, de acordo com Nonato Junior (2009, p. 91), devem-se principalmente ao avanço tecnológico nas últimas três décadas do século XX que influenciou o Secretariado Executivo.

De acordo com as mudanças, o secretário executivo adquiriu um novo perfil, mais dinâmico e envolvido com as atividades da empresa, como afirmam Andrade e Vilas Boas (2009, p. 92),

Vê-se que hoje o Secretário Executivo desempenha um papel importantíssimo e fundamental nas organizações, atuando como gestor, empreendedor e consultor de processos. Além de ser responsável pela organização como um todo, administrando desde serviços de segurança até atividades de suporte, também organiza o fluxo de informação. Indispensável no mundo corporativo, seja qual for seu porte ou área de atuação, o Secretário Executivo ocupa uma função mais

estratégica, executando tarefas que exigem uma influência e grande capacidade de percepção no desempenho de suas funções.

Para que tudo isso se torne possível é indispensável que o profissional busque formação específica, que lhe possibilite conhecimento sobre as atividades desempenhadas. De acordo com Andrade e Vilas Boas (2009, p. 98) “O bacharelado em Secretariado Executivo, assim como qualquer outra carreira acadêmica, requer muito estudo e dedicação, devendo buscar conhecimento por meio da educação continuada e outras alternativas extensão universitária, adquirindo seu próprio conhecimento”.

Apesar de todas as mudanças ocorridas no perfil profissional do Secretariado Executivo, a profissão ainda é exercida, em sua maioria, por mulheres e os homens que optam por esta área sofrem grande preconceito, reafirmado pela sociedade e até mesmo dentro da área, conforme cita Bolzan (2010, p. 7):

São inúmeras as manifestações que praticamente ignoram a presença masculina no âmbito do secretariado, o que fortalece a ideia de que secretariado executivo “é uma profissão para mulheres” e isso ocorrendo inclusive, com os setores sindicais da profissão: sindicatos estaduais e federação e, também, com os títulos de obras específicas da área. As dificuldades de ingressar em uma profissão predominantemente feminina iniciam logo nos primeiros contatos com o secretariado. O discurso em sala de aula, que acaba destacando a participação feminina, o que pode inibir ou excluir a participação dos representantes do sexo masculino e, quanto menor o número de representantes maiores são as dificuldades.

Colaborando com estas colocações, Cunha e Riera (2014, p. 79), afirmam que “Por muitas vezes, os anúncios de vagas de empregos trazem o termo “secretária”, excluindo previamente o homem da oportunidade”.

Tal situação inibe o interesse do sexo masculino na área secretarial e quando somada com o desconhecimento das atividades que um secretário desempenha, a sociedade mantém a imagem feminina da profissão. Contribuindo com esta ideia, Andrade e Vilas Boas (2000 p. 93), afirmam que “[...] quando se fala em Secretariado, pensa-se imediatamente no feminino: a secretária, profissão feminina por excelência, embora se tenham notícias de secretários muito bem sucedidos, ainda têm sua predominância no gênero feminino”.

Mas por que isso acontece? Como se viu anteriormente, as mulheres expandiram-se de forma intensa e muito rápida na área secretarial devido à falta de mão de obra masculina ocasionada pela primeira Guerra Mundial.

Andrade e Vilas Boas (2009, p. 95) referem que essa situação causou diversas contradições no senso comum como a imagem da mulher dona de casa que cuida do lar, marido e filhos, que automaticamente foi transferida para a mulher secretária como os autores afirmam neste trecho: “A mulher secretária passa a trabalhar no escritório para ‘cuidar’ deste escritório como cuidava de sua própria casa: fazendo café, comprando flores para enfeitar as mesas, ‘ajeitando’ a gravata do chefe, etc”. (2009, p. 96).

Esta situação conferiu ao secretariado uma imagem maternal. É de grande importância lembrar que nesta época as mulheres eram consideradas inferiores aos homens e suas habilidades não eram reconhecidas. Segundo Freitas (2007, p. 13), nos anos 1960 e 1970 surgiram chavões como anjo da guarda, braço direito, salvador da pátria, cartão de visitas, escudo.

Apesar de todas as mudanças ocorridas no final do século XX, o estereótipo da secretária mulher está arraigado na sociedade, como afirmam Andrade e Vilas Boas (2009, p. 98), “[...] Esse é o histórico da profissão, e, atualmente, com a prova de que a mulher é tão capacitada para exercer profissões masculinas, a profissão de secretário se tornou tão feminina que os próprios estereótipos impostos antigamente as mulheres, hoje são revelados aos homens que exercem esta profissão”.

Porém, percebe-se um crescente, mais ainda lento, retorno do sexo masculino à área secretarial. Barros, Izequiel e Silva (2011, p. 165) corroboram que “Atualmente, observa-se o ressurgimento da figura do homem no exercício da profissão de secretariado para suprir as necessidades do mercado em virtude da globalização e da dinâmica administrativa. A evolução do gênero na profissão acompanha o avanço da globalização”.

Com estas palavras pode-se inferir que, apesar do estereótipo da secretária mulher é possível que o interesse do sexo masculino em atuar na área aumente, em função da procura por estes profissionais, como se pode observar na citação seguir: “A amplitude das funções secretaria evidencia que as responsabilidades do secretário executivo podem ser atribuídas a esse profissional independente do gênero, e possibilita maiores oportunidades de atuação para o profissional do gênero masculino”. (BARROS et al., 2011, p. 166).

Observa-se então, uma ambiguidade na área secretarial na questão de sexo, se por um lado existem paradigmas que inibem a participação masculina, por outro se identifica retorno dos homens à profissão e com grande êxito. Essa disparidade ficou evidenciada também na pesquisa de campo como será apresentado nos próximos tópicos.

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de identificar o perfil e as perspectivas dos acadêmicos e egressos de Secretariado, do sexo masculino, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos, livros e publicações em revistas online.

A pesquisa bibliográfica, segundo Fachin (2005, p. 119 apud BOLZAN, 2010, p. 2), “é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto, sendo a base para demais pesquisas”.

Utilizou-se a pesquisa qualitativa, a qual, conforme Barros, Izequiel e Silva (2011, p. 167), “apresenta os dados coletados e, em seguida, faz uma análise qualitativa dos resultados com base na literatura selecionada, buscando uma relação entre as respostas dos investigados e os conhecimentos adquiridos no levantamento teórico sobre o tema”.

Buscou-se por acadêmicos e egressos de Secretariado do sexo masculino para a aplicação da pesquisa. Delimitou-se como amostra os profissionais da região sul do país, contemplando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Destes, foram contatadas via e-mail nove instituições, sendo: três do Rio Grande do Sul, duas de Santa Catarina e quatro do Paraná. Os contatos foram realizados com as coordenações dos cursos de Secretariado, solicitando os contatos dos acadêmicos e egressos. Das instituições contatadas, quatro retornaram. Diante disso, resolveu-se publicar a pesquisa nas redes sociais, especialmente em grupos no Facebook, onde se reúnem acadêmicos e egressos de Secretariado. Para estes, solicitou-se que disponibilizassem seus contatos de e-mail para que pudessem responder ao questionário, pois o instrumento foi formulado através da ferramenta Google Docs. Sendo assim, foram enviados 45 questionários, recebendo retorno de apenas 10, o que representa 22,2%.

O questionário foi elaborado de forma clara e simples, através de 13 perguntas abertas, dando espaço para que os participantes pudessem expor suas opiniões, percepções, experiências e suas perspectivas em relação à profissão.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

---

Conforme consta na metodologia, dos 45 questionários enviados, obteve-se o retorno de apenas 10. É importante destacar a dificuldade para a aplicação do mesmo, uma vez que, foi enviado diversas vezes para que fossem obtidas respostas, mesmo assim o retorno foi pequeno.

A seguir, apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa. Optou-se por analisar os dados de cada pergunta isoladamente para proceder com os



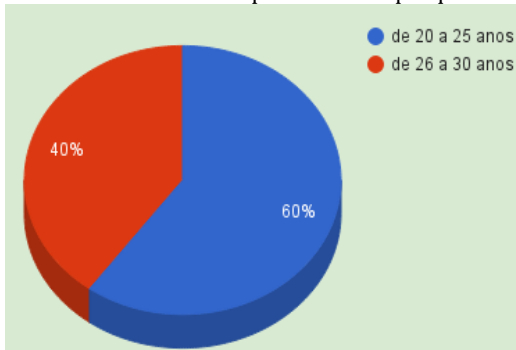
resultados. As questões eram todas abertas, possibilitando uma análise mais ampla para investigar o perfil dos acadêmicos e egressos de Secretariado Executivo.

Foi possível quantificar algumas questões para obter dados mais visíveis, do que apenas discutir os resultados, e para tal, apresentam-se quatro gráficos, para a questão de número dois, a qual interessava a idade dos respondentes; a de número três, referente ao nível de formação; a questão de número cinco, a qual questiona se estavam atuando na área secretarial; e por último a questão de número sete, que mensurava como está a aptidão de idiomas estrangeiros entre os respondentes.

Assim, a primeira pergunta solicitou o nome dos entrevistados, os quais serão mantidos em sigilo, pois o intuito da pesquisa não é apresentar dados pessoais, e sim informações profissionais e acadêmicas que contribuam para o meio científico, inclusive, nos quadros de 1 a 6, os voluntários estão denominados como “respondentes”, e segue um número que indica a ordem em que estes responderam ao questionário.

Com o intuito de identificar melhor o perfil dos voluntários da pesquisa, além do nome, foi questionada sua idade, o que demonstrou o perfil bastante jovem dos respondentes, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos respondentes da pesquisa

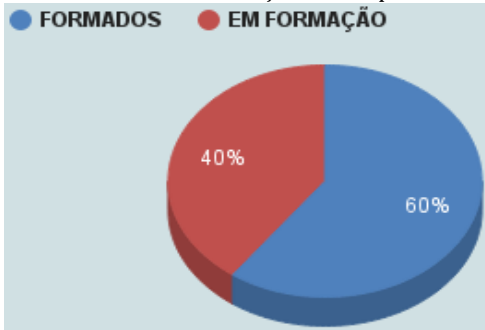


Fonte: Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

O fato de ser um público jovem reforça a ideia do retorno dos homens ao secretariado, mas, mostra que este retorno é recente, pois, não encontraram-se respondentes de meia idade e com maior tempo de atuação, como por exemplo, não foi verificado nenhum sujeito com mais de 30 anos de idade. Sendo assim, a média de idade dos respondentes é de 24,2, sendo que o mais jovem tem 20 anos e o mais velho 30 anos.

A segunda questão analisada referiu-se ao nível de formação, na qual, obtiveram-se as seguintes respostas, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Nível de formação dos respondentes

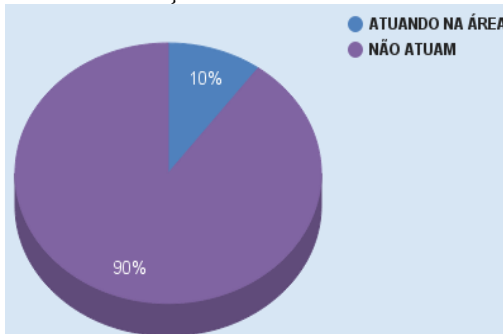


Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Dos dez questionários analisados, sete respondentes informaram ter formação em Secretariado Executivo e três respondentes estão cursando, com isto, observa-se o êxito na busca por um público exatamente envolvido com a formação secretarial.

A terceira questão analisada referiu-se à área de atuação, na qual, obtiveram-se as seguintes respostas, apresentadas no gráfico 3.

Gráfico 3 – Atuação na área secretarial

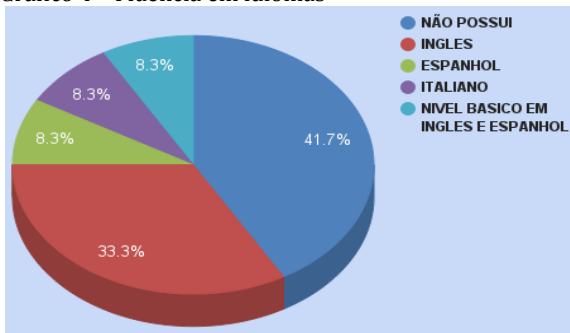


Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Conforme as respostas encontradas nessa questão, infelizmente a maioria dos respondentes não atuam na área secretarial. Desse modo, pode-se perceber que, talvez, exista dificuldade do gênero masculino em se inserir na área secretarial devido aos paradigmas que antes foram citados.

A quarta questão analisada referiu-se quanto à fluência em algum idioma, na qual, registraram-se as seguintes respostas, conforme demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Fluência em idiomas



Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Através da análise de dados obtidos na questão acima, pode-se verificar que, a maioria dos respondentes não possui fluência em idiomas. Desse modo, cinco não possuem fluência, três possuem fluência em Inglês, um possui fluência em Inglês e Espanhol e um possui fluência em Inglês, Espanhol e Italiano. Nos dias de hoje, a fluência no Inglês e o Espanhol são fundamentais e não mais, o diferencial do profissional. Assim, percebe-se que a evolução acontece diariamente e o que antigamente era prioridade, atualmente é exigência, por isso o profissional de Secretariado Executivo precisa estar em constante aprimoramento. O fato da maioria dos entrevistados não possuir fluência em outros idiomas pode contribuir para que estes não tenham muitas oportunidades na área secretarial.

A quinta questão referiu-se ao motivo pelo qual os respondentes optaram pelo curso de Secretariado Executivo. Grande parte dos respondentes afirma ter escolhido a área secretarial por sua multidisciplinaridade e pela vasta atuação no mercado de trabalho, corroborando com a ideia citada anteriormente de que o profissional de secretariado possui formação multifuncional. No quadro 1, a seguir, verificam-se as respostas para esta questão. As respostas foram transcritas conforme os sujeitos responderam.

Quadro 1 – Escolha da profissão

Respondente 1	A abrangência global de conteúdos da área e o assessoramento executivo.
Respondente 2	Por me identificar com a área e também pelo leque de

	oportunidades que a profissão abre junto ao mercado de trabalho.
Respondente 3	A associação da área administrativa com conhecimento de línguas estrangeiras aplicado.
Respondente 4	A multidisciplinaridade do curso.
Respondente 5	Devido à multiplicidade de atividades e competências que o profissional possui.
Respondente 6	A diversidade de áreas que o secretariado pode seguir
Respondente 7	Abrangência do curso e ensino de línguas na grade curricular
Respondente 8	O nome do curso, da profissão, tem impacto. Interesse em buscar uma graduação "diferente".
Respondente 9	Grande abrangência de conhecimentos que podem ser utilizados em diferentes áreas
Respondente 10	A estrutura curricular

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A sexta questão reportou-se quanto à realização profissional dos respondentes. A maioria dos entrevistados relata não estar realizado profissionalmente, porém observa-se uma grande expectativa em relação à profissão. Considerando que o público entrevistado é bastante jovem, pode-se inferir que a carreira dos mesmos ainda está em construção. No quadro 2 pode-se verificar as respostas para a questão.

Quadro 2 – Realização profissional

Respondente 1	No momento ainda não, pois acredito que pela formação e experiência que possuo poderia assumir desafios maiores.
Respondente 2	Digamos que em um nível intermediário.
Respondente 3	Ainda não, pois estou em início de carreira e pretendo obter muito mais.
Respondente 4	Gosto do curso e da área de atuação. Acho interessante saber que este profissional pode, em muitos casos, ser a peça chave nas organizações.
Respondente 5	Considero, porque percebi que na área secretarial posso produzir

	disseminar e organizar informações e conhecimentos altamente relevantes para o meu local de trabalho, bem como estou tendo diversas oportunidades de projetos paralelos associados ao Secretariado.
Respondente 6	Não, estou procurando na formação uma área que eu me realize profissionalmente.
Respondente 7	Ainda não, pois ainda sou um estagiário.
Respondente 8	Sim, porque estou conseguindo aplicar a maioria dos conhecimentos que venho aprendendo na graduação, e além da experiência em trabalhar com uma equipe multidisciplinar, tenho aprendido constante.
Respondente 9	Não, pois ainda não consegui trabalhar na minha área de formação.
Respondente 10	Não.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A sétima questão reportou-se aos problemas ou dificuldades enfrentados pelos profissionais da área secretarial, através da opinião dos respondentes. Percebe-se o descontentamento dos entrevistados em relação ao reconhecimento da profissão, alguns dos respondentes indicam que existem preconceitos e falta de conhecimento sobre a profissão, reforçando a ideia de que o desconhecimento contribui para a existência de estereótipos. Também se verificou a demanda pela criação de órgãos fiscalizadores que impeçam que a profissão seja exercida por profissionais sem formação na área. No quadro 3, são apresentadas as respostas.

Quadro 3 – Problemas/dificuldades enfrentados pelos profissionais da área secretarial

Respondente 1	A falta do conselho nacional e estadual da profissão e fiscalização da profissão para se contrate os formando na área para desempenhar a função.
Respondente2	Os tabus e preconceitos a falta de conhecimento e informação em relação a profissão, bem como a falta de reconhecimento.
Respondente 3	Reconhecimento do mercado quanto à variedade e eficiência de nossas aplicações em diferentes áreas.
Respondente 4	A falta de reconhecimento.
Respondente 5	Ausência de órgãos fiscalizadores presentes e falta de maior

	motivação de profissionais e estudantes para a área.
Respondente 6	Os maiores problemas estão relacionados a o reconhecimento profissional e a quebra de paradigmas errôneos criados ao longo dos anos referentes a profissão secretarial.
Respondente 7	Enquanto homem devo dizer o preconceito por ser uma profissão predominantemente feminina.
Respondente 8	Falta de reconhecimento da formação e da profissão, concorrência, despreparo para algumas tarefas ou responsabilidades.
Respondente 9	Não respondeu.
Respondente 10	O reconhecimento da profissão

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A oitava questão referiu-se quanto às possíveis situações de preconceito devido a escolha profissional e qual a reação dos respondentes diante da situação. Nesta questão, pode-se perceber nitidamente a ambiguidade antes mencionada, pois alguns respondentes relatam que não sofrem preconceitos e outros sim. Uma das respostas reafirma que a sociedade possui uma visão feminina da profissão, outro também confirma a ideia de desconhecimento da profissão quando relata ter precisado esclarecer sobre a profissão. No quadro 4, a seguir, apresentam-se as respostas para esta questão.

Quadro 4 – Preconceito devido à escolha profissional

Respondente 1	De certa forma sim, pois a visão da sociedade quando se trata da palavra "secretaria" possui uma visão de cargo feminino, porém a nossa formação não se remete somente a área secretaria, mas sim a preparação para um assessoramento executivo de qualidade auxiliando o gestor e/ou o encarregado da tomada de decisão a analisar fatos e dados para que devido a suas obrigações por hora passem despercebidos. Neste momento em cena o assessoramento executivo levando dados informações e uma visão mais crítica ao gestor para poder tomar a melhor decisão no processo.
Respondente2	Sim. Por diversas vezes em entrevistas de trabalho, bem como no momento de informar a área de formação. A reação foi de expor minha opinião e me portar de acordo com a profissão que escolhi, esclarecendo duvidas rompendo o preconceito de que esta e uma profissão voltada ao sexo feminino.
Respondente 3	Não.

Respondente 4	Não
Respondente 5	Já vivi situações em que precisei explicar a profissão, seu significado, competências e atribuições, porém não tive situação preconceituosa. Muito pelo contrário, a opinião geral é que a minha escolha profissional é interessante.
Respondente 6	Não
Respondente 7	Não
Respondente 8	Não.
Respondente 9	Não.
Respondente 10	Não

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A nona questão, levando em conta a discussão sobre os possíveis preconceitos com os profissionais do sexo masculino na profissão, questionou os voluntários quanto ao atendimento às expectativas em relação ao gênero, no ponto de vista deles. Nesta questão, a grande maioria dos entrevistados acredita que homens e mulheres podem desempenhar o papel de secretário de forma semelhante. Chamam à atenção as respostas negativas já que todos optaram por uma profissão considerada feminina pela sociedade. Apresentam-se no Quadro 5 as respostas para este questionamento.

Quadro 5 – Questão se há diferença dos gêneros na atuação profissional e atendimento às expectativas

Respondente 1	Na minha opinião sim, pois independente do sexo do profissional o que tem de prevalecer são suas competências profissionais.
Respondente 2	Creio que sim.
Respondente 3	Não, há certos cargos que o sexo prevalece na avaliação do profissional.
Respondente 4	Sim.
Respondente 5	Sim.
Respondente 6	Sim, o sexo não determinará seu desempenho na profissão de secretário, mas o grau de profissionalismo e caráter do profissional.

Respondente 7	Atingem, mas de formas diferentes.
Respondente 8	Não.
Respondente 9	Desempenham de forma semelhante; o quê muda são as oportunidades. Acredito que ainda está difícil para homens conseguirem trabalhar nessa área. Ainda é um setor predominantemente feminino e não vejo mudanças à vista nesse quesito.
Respondente 10	Não

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

A décima questão reportou-se quanto às mudanças, se existentes, dentro do perfil do secretário executivo, questionando quais eles acreditam serem importantes para a evolução da profissão. Com exceção de um respondente, o qual demonstra não ter entendido a pergunta, todos os entrevistados responderam a essa questão de forma bastante pessoal, com a própria percepção da área. Alguns apontaram mudanças necessárias na formação, outros na valorização profissional, como se pode verificar no quadro 6.

Quadro 6 – Possíveis mudanças no perfil para evolução profissional

Respondente 1	Creio que um estudo forte focado nas línguas inglesa e espanhola garantindo pro eficiência ao concluir o curso seriam de suma importância, bem como análise de mercado, manipulação de dados e marketing seria essencial para uma formação mais sólida e obter um olhar mais criterioso do mercado de trabalho.
Respondente2	Sim.
Respondente 3	O perfil participativo na administração geral é importante para o reconhecimento do mercado, conseqüentemente para a evolução da profissão.
Respondente 4	Valorização maior do empreendedorismo interno e externo aplicável à profissão, bem como o reforço do papel gestor de pessoas, informações e processos foram e continuam sendo importantes para a evolução profissional.
Respondente 5	Inteligência emocional, habilidade interpessoal, boa comunicação em língua materna e estrangeira.
Respondente 6	O fato de este profissional passar a ser gestor e influenciar em



	grandes decisões.
Respondente 7	Foco na gestão, aprendizado de ferramentas tecnológicas e de línguas estrangeiras, pesquisa e extensão acadêmica na área..
Respondente 8	Isso já vem em processo de mudança. Os profissionais não devem ser simples instrumentos, apenas obedecerem a ordens. Devem também participar ativamente da gestão.
Respondente 9	Sim
Respondente 10	Não respondeu.

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

Grande parte dos respondentes aponta maior enfoque nos idiomas e gestão como mudanças necessárias para crescimento da profissão, ressaltando a importância das línguas estrangeiras como um diferencial da profissão.

A seguir serão apresentados as considerações finais com a finalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O presente trabalho teve por objetivo principal identificar o perfil e as perspectivas dos acadêmicos e egressos de Secretariado, do sexo masculino, analisando o que os levou a ingressar na carreira, as dificuldades enfrentadas profissionalmente e se os mesmos já sofreram algum preconceito devido a escolha pela área secretarial.

Conclui-se através das pesquisas bibliográficas, que o secretariado possui forte ligação com a figura feminina devido ao histórico da profissão, ligação esta que pode ser um dos fatores que inibem o interesse do gênero masculino pela área secretarial.

Na análise do perfil atual do Secretário Executivo, pode-se inferir que este profissional ocupa espaço significativo dentro das organizações por ser um profissional multifuncional que assume uma posição estratégica, com um perfil dinâmico.

Apesar do pequeno número de respondentes, a pesquisa de campo trouxe alguns dados surpreendentes, ao contrário do que era pressuposto no início deste trabalho. O maior problema encontrado pelos respondentes na área secretarial não é o preconceito de sexo, mas a desvalorização profissional. A pesquisa abrangeu um público jovem, porém com grandes expectativas em relação ao seu futuro profissional, visto que existe um retorno muito recente do sexo masculino na área secretarial e que os entrevistados estão iniciando sua

vida profissional. Com isso, tornam-se pertinentes mais estudos que possam acompanhar o crescimento deste público profissionalmente.

Outro dado que chama atenção é o fato da grande maioria dos entrevistados não atuar na área secretarial. Esse fato ganha destaque, visto que 60% dos sujeitos já estão formados em Secretariado. Cabe analisar mais detalhadamente esse quesito, tentando, talvez, obter dados mais precisos para entendimento da questão, fato que sugere novas pesquisas.

Deve-se deixar claro que este estudo não pretende encerrar o assunto sexo no Secretariado Executivo, mas proporcionar novas margens de pesquisa para crescimento da área. Sugerem-se novas pesquisas com um número maior de respondentes, visto que a quebra de paradigmas ligados ao Secretariado pode auxiliar no crescimento da profissão.

## REFERÊNCIAS

---

ANDRADE, Elaine Cristina de; VILAS BOAS, Mara Cristina. Qual a themata do Secretário Executivo explorada pelo cinema à luz das Representações Sociais. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 4, n. 7, p. 89 - 107, 2009. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/149/120>>. Acesso em: 28 maio 2015.

ARAÚJO, Daiana Gossmann. O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do Secretariado Executivo. Disponível em: <[http://www..fenassec.com.br/pdf/artigos\\_trabalhos\\_tcc\\_presenca\\_masculina\\_2007-11-12.pdf](http://www..fenassec.com.br/pdf/artigos_trabalhos_tcc_presenca_masculina_2007-11-12.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2015.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; IZEQUIEL, Diego Saulo Alves; SILVA, Joelma Soares da. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 158-176, 2011. Disponível em: <<http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/article/view/50#.VXHFAC9Vikp>>. Acesso em: 28 maio 2015.

BOLZAN, Roberson Lopes. Desafios e preconceitos enfrentados por estudantes e profissionais de secretariado executivo, destacando o preconceito pelo sexo masculino. Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/pdf/xxvii\\_oral\\_3\\_lugar.pdf](http://www.fenassec.com.br/pdf/xxvii_oral_3_lugar.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2015.

CUNHA, Marcos de Oliveira; RIERA, Alejandra Maria. Obstáculos enfrentados pelo o homem na escolha da profissão de secretário executivo. Periódico Científico Outras Palavras, v. 10, n. 2, p. 79-89, 2014. Disponível em:

<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/index/search/search>>. Acesso em: 11 maio 2015.

D'ELIA, Maria Elizabete Silva. Perfil atual do profissional de Secretariado. Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/c\\_artigos\\_perfil\\_atual\\_profissional\\_secretariado.html](http://www.fenassec.com.br/c_artigos_perfil_atual_profissional_secretariado.html)>. Acesso em: 28 maio 2015.

FREITAS, Karine. O lugar da secretária: implicações históricas de gênero no trabalho e imagem da profissão. Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/pdf/artigos\\_trabalhos\\_o\\_lugar\\_da\\_secretaria.pdf](http://www.fenassec.com.br/pdf/artigos_trabalhos_o_lugar_da_secretaria.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2015.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.